



Vol 18, Núm 1, jan-jun, 2025, pág. 1606-1620

A contribuição de Heidegger para a compreensão da racialidade: entre sentidos, consensos e dissensos!

Heidegger's contribution to the understanding of raciality: between consensus and dissent!

La contribution de Heidegger à la compréhension de la racialité: entre consensus et contestation!

Ewerton Helder Bentes de Castro¹

Gabriel Guimarães de Almeida²

Resumo

A contribuição de Heidegger para a compreensão da racialidade é um tema bastante complexo e, ao mesmo tempo, controverso, que tem sido objeto de intenso estudo e debate acadêmico ao longo dos anos. O objetivo deste estudo é discutir a maneira pela qual sua perspectiva oferece um novo olhar sobre a forma como a sociedade pode analisar e interpretar as dinâmicas raciais contemporâneas. É uma perspectiva teórica, qualitativa, baseado em contribuições bibliográficas. Apesar das muitas críticas e controvérsias que cercam o pensamento de Heidegger, sua influência e relevância para o estudo da racialidade e das questões associadas a ela não podem ser ignoradas ou minimizadas. Heidegger nos proporciona uma base sólida e rica para uma compreensão mais profunda, complexa, crítica e abrangente da temática multifacetada da racialidade e suas implicações no mundo contemporâneo,

¹ Pós-Doutor em Psicologia e PhD em Psicologia pela FFCLRP/USP. Mestre em Educação – PPGE/UFAM. Graduado em Psicologia pela FAPSI/Ufam. Graduado em Odontologia pelo Curso de Odontologia/Ufam. Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva – Ufam. Especialista em Odontogeriatría/CFO. Especialista em Psicologia Hospitalar/IPEMIG. Especialista em Psicologia Forense/IPEMIG. Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Líder do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial, certificado pelo CNPq. Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do GT Fenômenos psicológicos e saúde – ANPEPP. E-mail: ewertonhelder@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2227-5278>

² Graduando em Psicologia pelo Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – Fametro. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. E-mail: guimagabriell88@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2362-498X>



fornecendo um terreno fértil para a criação de novas interrogações e análises dentro do cenário atual.

Palavras-chave: Racialidade; Heidegger; Contemporaneidade.

Abstract

Heidegger's contribution to the understanding of raciality is a very complex and, at the same time, controversial topic, which has been the subject of intense study and academic debate over the years. The objective of this study is to discuss the way in which his perspective offers a new perspective on the way society can analyze and interpret contemporary racial dynamics. It is a theoretical, qualitative perspective, based on bibliographical contributions. Despite the many criticisms and controversies surrounding Heidegger's thought, his influence and relevance for the study of raciality and the issues associated with it cannot be ignored or minimized. Heidegger provides us with a solid and rich foundation for a deeper, more complex, critical and comprehensive understanding of the multifaceted theme of raciality and its implications in the contemporary world, providing fertile ground for the creation of new questions and analyses within the current scenario.

Keywords: Raciality; Heidegger; Contemporaneity.

Résumé

La contribution de Heidegger à la compréhension de la racialité est un sujet à la fois très complexe et controversé, qui a fait l'objet d'études et de débats universitaires intenses au fil des années. Le but de cette étude est de discuter de la manière dont sa perspective offre un nouveau regard sur la façon dont la société peut analyser et interpréter les dynamiques raciales contemporaines. Il s'agit d'une perspective théorique et qualitative, basée sur des apports bibliographiques. Malgré les nombreuses critiques et controverses entourant la pensée de Heidegger, son influence et sa pertinence pour l'étude de la racialité et des questions qui y sont associées ne peuvent être ignorées ou minimisées. Heidegger nous fournit une base solide et riche pour une compréhension plus profonde, complexe, critique et globale du thème multiforme de la racialité et de ses implications dans le monde contemporain, fournissant un terrain fertile pour la création de nouvelles interrogations et analyses dans le scénario actuel.

Mots-clés: racialité; Heidegger; Contemporain.

A contribuição de Heidegger para a compreensão da racialidade é um tema bastante complexo e, ao mesmo tempo, controverso, que tem sido objeto de intenso



estudo e debate acadêmico ao longo dos anos. Precisamos reconhecer a relevância e o contexto multifacetado da obra do filósofo em relação à nossa compreensão contemporânea da raça e da racialidade.

Este contexto é, a meu ver, no mínimo essencial, pois permite que se compreenda como as ideias de Heidegger se inserem nas discussões contemporâneas. Assim, buscaremos aprofundar a temática de modo a fornecer um panorama geral do assunto que será explorado de forma detalhada ao longo do trabalho que se segue.

A discussão se estende para as implicações filosóficas e socioculturais que estão presentes nas ideias e pensamentos de Heidegger, refletindo sobre como sua obra pode influenciar as percepções modernas e atuais a respeito da racialidade.

Chamando a atenção para os aspectos que conectam sua filosofia a questões sociais significativas e urgentes, é fundamental discutir a maneira pela qual sua perspectiva oferece um novo olhar sobre a forma como a sociedade pode analisar e interpretar as dinâmicas raciais contemporâneas. Isso não só ilumina a importância da filosofia dele nas conversas contemporâneas, mas também exige exame mais criterioso das intersecções entre sua obra e as lutas sociais que são muito pertinentes hoje.

Heidegger: breve histórico

Martin Heidegger nasceu em 1889 em uma pequena cidade da Alemanha e durante sua formação acadêmica estudou teologia e filosofia na Universidade de Freiburg. Tornou-se discípulo do renomado Edmund Husserl, fundador da fenomenologia, uma corrente filosófica de grande impacto no pensamento do século XX. Com o passar do tempo, Heidegger sucedeu Husserl como professor na Universidade de Freiburg, onde se destacou por suas contribuições inovadoras à filosofia (Castro, 2017).

Martin Heidegger foi destaque no século XX, amplamente reconhecido por suas significativas e profundas contribuições à fenomenologia e ao existencialismo, áreas que se tornaram fundamentais na filosofia moderna.

Ao longo de sua extensa e provocativa trajetória filosófica, Heidegger consolidou-se como uma figura central e decisiva no desenvolvimento do pensamento



contemporâneo, exercendo uma influência que permanece intensa até os dias atuais em diversas disciplinas e contextos de análise intelectual, desde a metafísica até questões éticas atuais.

Sua filosofia, profundamente complexa e rica em sutilezas, abordava questões amplas e multifacetadas, tanto metafísicas quanto ontológicas, desafiando as fronteiras do conhecimento e da compreensão de maneira inovadora e provocativa, permitindo uma profunda exploração da condição humana (Castro, 2024; Castro & Meira, 2024).

As suas ideias impactaram não apenas o pensamento filosófico ocidental ao longo do tempo, mas também moldaram discussões contemporâneas sobre a realidade da existência e da consciência, cujos ecos ainda são amplamente ouvidos na atualidade.

Sua obra mais notável, "Ser e Tempo", analisou de forma detalhada a natureza da existência humana, incluindo as relações com o mundo ao nosso redor e com os outros em nosso cotidiano, considerando as camadas profundas da interação social e a percepção do tempo. Esta obra monumental engloba não apenas a experiência direta e imediata, mas também a complexa temporalidade da vida, refletindo questões fundamentais sobre autenticidade e subjetividade, proporcionando uma reflexão abrangente sobre temas essenciais à condição humana e à incessante busca por sentido, compreensão e conhecimento (Castro, 2023).

As reflexões e teorias de Heidegger continuam a ser amplamente debatidas e estudadas nas academias, evidenciando sua relevância e o impacto duradouro de suas ideias na história da filosofia e do pensamento humano, propiciando uma contínua reavaliação de seu legado. Os temas que abordou desafiaram profundamente a maneira como entendemos a existência, gerando um vasto campo de interpretações e críticas acadêmicas relevantes até a atualidade, enriquecendo o discurso filosófico moderno (Meira et al, 2024; Silva et al., 2024).

Essas discussões alimentam debates que permanecem vigorosos nas escolas de pensamento contemporâneo e nas conversas filosóficas atuais, revelando a vitalidade e a profundidade perene de sua obra, cujos impactos são sentidos em várias áreas do conhecimento e do pensamento crítico. Sua influência transcende os limites da filosofia tradicional, criando um legado que se estende por diversas disciplinas e



abordagens, como psicologia, teologia e crítica literária, demonstrando como suas ideias continuam a provocar questionamentos fundamentais sobre a vida e a condição humana em nossa sociedade moderna e em transformação constante, estabelecendo um diálogo rico que se desenvolve em múltiplas frentes (Silva et al, 2024).

Essas influências e a riqueza de seu pensamento, entrelaçadas de forma significativa em diversas áreas do saber contemporâneo, asseguram que o discurso heideggeriano se mantenha relevante não apenas no contexto filosófico, mas também em discussões que abrangem questões éticas, psicológicas e sociais, garantindo assim sua notável pertinência no século XXI, onde os desafios da existência humana, como alienação e busca por autenticidade, continuam a ser explorados e debatidos em profundidade, refletindo a incessante busca por compreensão do que significa ser humano em um mundo em constante mudança (Castro & Meira, 2024; Castro, 2023).

Heidegger (2013) introduziu a ideia complexa e multifacetada de 'Dasein', um conceito que se refere à experiência da existência humana como um ser-no-mundo, profundamente imerso em um contexto histórico e cultural significativo e amplo. Essa noção vai além de uma simples descrição da vida, abordando a inter-relação entre o indivíduo e o ambiente que o circunda, enfatizando a importância da presença e da percepção na vida cotidiana.

Desenvolveu também, de maneira profunda, a noção de 'ser-para-a-morte', argumentando que a consciência e a aceitação da morte são aspectos essenciais da existência humana, fundamentais para compreendermos plenamente a essência de uma vida autêntica e verdadeira, que representa a realização plena do ser. Essa compreensão do ser-para-a-morte leva os indivíduos a confrontar suas limitações e a viver de forma mais consciente e intencional (Castro, 2024; 2023).

Além disso, sua análise da tecnologia, vista como uma forma específica de revelação do ser, suscita discussões sobre como ferramentas e máquinas moldam nossa experiência e percepção do mundo. Ele criticou substancialmente a metafísica tradicional, questionando as bases do pensamento ocidental e suas tradições, propondo um novo entendimento sobre o ser que se opõe aos fundamentos anteriores da filosofia.

Sua influência se estende a gerações posteriores de pensadores, impactando a forma como entendemos a realidade, o tempo e, fundamentalmente, nossa própria



experiência de vida, desafiando-nos a reavaliar nossas crenças e práticas relacionadas à existência e à essência do ser.

Contextualizando da obra de Heidegger

A contextualização da obra de Heidegger é absolutamente essencial para que possamos compreender de maneira adequada e precisa seu pensamento em relação à complexa e multifacetada questão da raça e das relações sociais que emergem a partir dela.

Há de se re-conhecer o contexto histórico, filosófico e social em que Heidegger desenvolveu suas ideias ao longo dos anos, levando em consideração os diversos fatores e influências significativas que marcaram sua obra e seu pensamento singular. É importante destacar a relevância profunda da influência de suas numerosas obras e reflexões na compreensão ampla da racialidade, dado que isso nos permite visualizar a integridade e a profundidade excepcionais de suas contribuições teóricas ao debate.

Esse detalhamento nos proporciona a oportunidade de analisar de forma crítica, aprofundada e rigorosa como suas reflexões se conectam com temas e debates contemporâneos que ainda hoje provocam discussões acaloradas entre estudiosos e no meio acadêmico, refletindo sobre aspectos que são fundamentais e pertinentes à nossa compreensão atual da sociedade.

Dessa maneira, podemos construir uma visão mais profunda e abrangente sobre a interação entre suas ideias e as questões sociais emergentes e prementes associadas ao tema da raça nos dias de hoje, especialmente no que tange às implicações éticas e morais que essa interação envolve e que se tornam cada vez mais relevantes em nossas discussões atuais e contemporâneas.

É, portanto, absolutamente fundamental que consideremos as raízes históricas e filosóficas que sustentam o pensamento heideggeriano, uma vez que isso contribui de maneira significativa para uma compreensão mais completa, mais rica e nuançada das problemáticas sociais e raciais que persistem em nossa sociedade contemporânea e que demandam reflexões profundas e embasadas, incentivando um engajamento que se faz necessário em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.



2. Heidegger e a questão da raça

Heidegger aborda a questão da raça em sua obra de maneira extremamente complexa e multifacetada, refletindo sua profunda compreensão ontológica do ser, que permanece sendo uma das suas principais preocupações filosóficas ao longo de sua reflexão existencial.

A interpretação de Martin Heidegger acerca da racialidade representa um tema de considerável complexidade, um assunto que, ao longo do tempo, tem adquirido uma relevância crescente, levando a provocações de debates intensos e reflexões profundas nos mais variados círculos acadêmicos e sociais. Essa exploração intrincada que Heidegger nos propõe desafia e questiona nossa percepção de conceitos fundamentais que sustentam o entendimento social e filosófico que temos vigente atualmente, revelando as múltiplas camadas multifacetadas e interligadas que moldam a nossa realidade contemporânea

A visão que ele tem sobre a raça está intrinsecamente ligada à sua ideia de ser-no-mundo, um conceito vital e essencial para se entender a dinâmica pela qual os seres humanos se relacionam com o ambiente que os cerca e que, por sua vez, influencia as suas vivências cotidianas de maneiras diversas e significativas (Castro, Meira, Vieira & Gomes, 2024). Esse relacionamento, que é um aspecto fundamental de sua filosofia, envolve a consideração de diversos fatores culturais, sociais e históricos que exercem influência sobre essa interrelação complexa e muitas vezes contraditória.

Além disso, sua análise se conecta ao famoso conceito de '*Dasein*', que reflete a experiência da existência humana de forma autêntica, singular e profunda, capturando a individualidade de cada ser e a singularidade das suas experiências emocionais e sociais (Castro, 2017; 2023; 2024).

Ao explorar a essência da raça e suas implicações, tanto existenciais quanto sociais, Heidegger busca compreender de que forma a raça influencia as experiências individuais de ser e a percepção que temos do mundo que nos rodeia em nossas interações diárias e diversas (Castro & Meira, 2024). Desta forma, ele revela uma camada mais profunda da identidade humana, que muitas vezes é negligenciada em discussões mais superficiais, levando a uma compreensão mais rica e diversificada



do que significa pertencer a uma determinada raça em um contexto plural e multifacetado.

Ao longo de obra, e suas reflexões sobre a existência humana e sua relação com o mundo, Heidegger exerceu uma influência marcante e duradoura na compreensão da racialidade, trazendo à luz discussões cruciais e necessárias sobre questões relacionadas à identidade, diferença, diversidade e pertencimento que são temas essenciais para a sociedade moderna. Esses elementos, que se entrelaçam de maneira intrínseca e interdependente em uma tapeçaria complexa, têm se mostrado não apenas relevantes, mas mesmo fundamentais na sociedade contemporânea, onde a identidade é cada vez mais um campo de disputas acirradas, tensões constantes e construção coletiva em diversos contextos sociais.

Esta abordagem, que é tanto singular quanto inovadora, coloca Heidegger em um espaço absolutamente distinto e relevante no debate contemporâneo sobre raça e identidade, abrindo novas possibilidades para reflexão e diálogo. Por consequência, suas reflexões têm gerado discussões aprofundadas e análises críticas ao longo do tempo, desafiando interpretações convencionais que muitas vezes podem limitar ou simplificar o entendimento sobre o tema complexo da raça e da identidade humana (Castro, 2024).

Movimento esse que nos leva a novas considerações sobre a interseção entre filosofia, identidade pessoal, e questões raciais, enquanto amplia a discussão sobre o significado e as implicações da raça na contemporaneidade e na sociedade atual.

Dessa maneira, as ideias de Heidegger se tornam cada vez mais relevantes e necessárias nos dias atuais, ecoando na continuidade de debates que ressoam no cotidiano da sociedade contemporânea e na forma como entendemos a diversidade e a complexidade do ser humano em um mundo marcado por múltiplas identidades, diversidades culturais e raças, exigindo uma abordagem crítica e sensível (Ferreira, 2024).

Enfim, ao nos aprofundarmos na conexão entre o pensamento heideggeriano e a racialidade, abre-se a possibilidade de uma compreensão mais abrangente e crítica das influências, nuances e limitações que seus conceitos filosóficos apresentam, e como eles dialogam com as realidades contemporâneas (Castro & Meira, 2024). Essas ideias podem se revelar tanto efetivas quanto limitantes em



diferentes contextos sociais e culturais, dependendo de como são aplicadas ou interpretadas, a depender do grupo ou da sociedade que as recebe (Silva et al., 2024). Tal investigação, portanto, propicia uma análise crítica, profunda e detalhada da interseção complexa entre filosofia e questões raciais, permitindo uma exploração mais rica e iluminadora das implicações do pensamento de Heidegger em nossos dias atuais.

Essa interseção se manifesta não apenas em textos específicos escritos pelo autor, mas também em como suas ideias ecoam e se relacionam com variados contextos e desafios contemporâneos, promovendo um diálogo contínuo e frutífero entre a ampla tradição filosófica e as experiências cotidianas e singulares das pessoas que habitam esse mundo repleto de diversidade. Essa dinâmica, dessa forma, estabelece um alicerce sólido e consistente para refletirmos sobre como a filosofia pode oferecer novas luzes e compreensões profundas sobre as problemáticas intrincadas e multifacetadas relacionadas à racialidade e à identidade na atualidade (Castro & Meira, 2024)|.

Esse estudo instiga um engajamento crítico que transcende as fronteiras do pensamento tradicional, e ao mesmo tempo convida todos nós a repensar e reimaginar as possibilidades de entendimento e convivência em um mundo que se torna cada vez mais diversificado e desafiador, apresentando tensões e novas formas de interação social que exigem uma nova abordagem reflexiva (Franco, 2023). Portanto, a análise heideggeriana se configura como uma ferramenta essencial para o enfrentamento de questões contemporâneas, contribuindo para uma transformação do entendimento social e filosófico que nos permita navegar por essas águas profundas da humanidade.

2.1. Conceitos fundamentais em Heidegger

Em relação aos conceitos fundamentais que permeiam a filosofia de Heidegger, ele se dedica a abordar de maneira extremamente profunda e abrangente a importância do 'Dasein' (ser-aí) como a base central e fundamental que sustenta sua reflexão filosófica acerca da existência humana.



Essa noção de 'Dasein' se revela como um aspecto crucial, pois influencia de forma decisiva e significativa sua abordagem em relação à complexa questão da raça e suas implicações intrínsecas e profundas na condição humana (Batista, 2024).

Ao longo de sua vasta obra filosófica, Heidegger vai muito além do superficial quando explora a interconexão intrincada entre ser-no-mundo, temporalidade, autenticidade e inautenticidade, o que culmina em uma revelação do que se mostra absolutamente essencial para compreensão mais ampla e abrangente do ser humano e da existência em si (Castro, 2024).

Este aprofundamento filosófico que ele realiza ao longo de sua carreira é realizado com a intenção genuína de compreender a existência humana em sua totalidade e na profundidade mais rica e significativa possível (Rego, 2024; . Além disso, sua análise meticulosa da linguagem, do modo de ser do 'Dasein', assim como da relação intrínseca com o 'outro', oferece uma base fundamental que se revela não apenas significativa, mas essencial para a sua compreensão sobre a complexidade da racialidade (Castro, Meira, Vieira & Gomes, 2024).

Essa perspectiva destacada, que Heidegger procura construir em seus textos, manifesta, de modo importante, a complexidade multifacetada e as nuances de sua visão filosófica, revelando um impacto duradouro e significativo na filosofia contemporânea e também nos estudos recentes relacionados à raça e identidade (Fernandes, 2022).

Segundo Castro (2021; 2023; 2024) o modo como Heidegger articula esses conceitos fundamentais revela não apenas preocupação íntima e profunda com a essência do ser humano, mas também a busca instigante e inquietante para entender de que maneira essas questões se inter-relacionam com as dinâmicas sociais e culturais, bem como com a interação entre indivíduos em diversas circunstâncias sociais e culturais.

Portanto, a importância fundamental do 'Dasein' transcende amplamente o âmbito puramente filosófico e adentra aspectos existenciais e socioculturais, bem como questões relacionadas à subjetividade, à alteridade e à construção da identidade no cenário atual (Castro, 2024; Meira & Castro, 2024).

Este formato de análise se torna relevante e imprescindível para discussões contemporâneas sobre essas temáticas, oferecendo aos estudiosos e pesquisadores



base sólida para refletir sobre a intrincada natureza da experiência humana em um mundo marcado por complexidades e variações culturais e sociais (Castro, 2023).

Assim, a investigação do 'Dasein' e suas implicações em relação à racialidade apresentam um campo fecundo para o entendimento crítico e filosófico que continua a reverberar entre pensadores contemporâneos.

3. Críticas e controvérsias

Neste momento, iremos abordar de forma mais aprofundada e minuciosa as críticas, assim como as controvérsias que estão intimamente relacionadas à contribuição de Heidegger para a compreensão da racialidade nos contextos contemporâneos.

As interpretações do pensamento de Heidegger sobre a racialidade revelam-se não apenas como um campo de debates variados e intensos na academia, mas também como um espaço crucial que reflete a intrincada complexidade desse tema multifacetado e desafiador (Mendes, 2024).

As questões éticas, embora fundamentais, surgem juntamente a numerosas implicações políticas e históricas que são levantadas em torno das concepções heideggerianas. Isso tudo gera controvérsias acaloradas que abordam a relevância e a validade da obra de Heidegger, tanto para a filosofia contemporânea quanto para o entendimento mais amplo das relações sociais e das dinâmicas de poder que nelas estão imersas (Abreu, 2022).

Ao considerar essas complexidades, é crucial reconhecer que o círculo de discussão ao redor de Heidegger não é apenas acadêmico, mas também social, implicando valores e atribuições que vão além das páginas de seus escritos. A continuidade de tais diálogos exige que ativistas, educadores e pensadores estejam cientes dessas interconexões, assim como que as novas gerações de estudantes de filosofia e ciências sociais se apropriem desse debate sério e digno de atenção (Castro & Meira, 2024). O legado de Heidegger em relação à racialidade não pode ser ignorado, pois sua obra provoca um exame direto das questões que perduram na sociedade atual, instigando um olhar crítico sobre as estruturas de poder e as narrativas que moldam a percepção do outro (Castro, 2023; 2024).



4. Aplicações contemporâneas

4.1. Heidegger e a teoria crítica racial

Ao aplicar a filosofia de Heidegger à teoria crítica racial, é de suma importância considerar com atenção a influência particular de sua visão sobre a complexa e multifacetada compreensão da raça. Heidegger (2013) aborda a questão da raça a partir de uma perspectiva existencial inovadora, que é ao mesmo tempo profunda e provocativa, questionando as noções tradicionais e essencialistas prevalentes de raça que costumam dominar e moldar os discursos contemporâneos.

Sua abordagem filosófica permite uma análise mais abrangente das estruturas de poder e das complexas relações de dominação que estão intrinsecamente envolvidas nas construções sociais de raça (Castro, Meira Vieira & Gomes, 2024). Dessa maneira, ele contribui significativamente para a desnaturalização dos pressupostos racialistas, desafiando a ideia amplamente disseminada de que as categorias raciais são fixas ou imutáveis, propondo uma leitura que evidencia sua natureza dinâmica e contextual (Castro, 2024).

No entanto, é crucial destacar as críticas e inquietações que foram levantadas em relação à apropriação seletiva de conceitos heideggerianos dentro da teoria crítica racial, especialmente considerando que sua própria filosofia foi marcada por controvérsias ideológicas em relação ao seu envolvimento histórico com o regime nazista e à sua compreensão da existência.

É necessário, portanto, manter um olhar atento e crítico, bem como um entendimento equilibrado, sobre como esses conceitos são utilizados e adaptados nas discussões atuais sobre raça e poder, sempre buscando uma reflexão que não ignore os contextos históricos e sociais complexos nos quais a filosofia de Heidegger (2013) se insere, além de suas repercussões contemporâneas nos debates sobre identidade e diferença.

Considerações finais ou aqui a provocação inicial tem um intervalo

A contribuição de Heidegger para a compreensão da racialidade nos oferece uma perspectiva filosófica que é não apenas profunda, mas também, de certa forma, controversa e instigante. Ao mergulhar em seus conceitos fundamentais, foi possível realizar uma análise crítica e abrangente de sua abordagem em relação à raça, bem



como à maneira como esses conceitos podem ser aplicados de forma contemporânea, especialmente no amplo âmbito da teoria crítica racial e suas ramificações.

Apesar das muitas críticas e controvérsias que cercam o pensamento de Heidegger, sua influência e relevância para o estudo da racialidade e das questões associadas a ela não podem ser ignoradas ou minimizadas. Sua extensa obra, que muitas vezes é vista sob uma luz crítica e muitas vezes desfavorável, desafia e provoca reflexões importantes e necessárias sobre a questão da raça.

Além disso, ao mesmo tempo, impulsiona o debate para além de suas próprias limitações conceituais e filosóficas que existem em seu pensamento. Mesmo que o pensamento heideggeriano continue sendo objeto de discussões acaloradas, apaixonadas e muitas vezes polarizadoras, Heidegger nos proporciona uma base sólida e rica para uma compreensão mais profunda, complexa, crítica e abrangente da temática multifacetada da racialidade e suas implicações no mundo contemporâneo, fornecendo um terreno fértil para a criação de novas interrogações e análises dentro do cenário atual.

Referencias:

- Abreu, I. T. M. (2022). *Repositório memorial da diferença racial: representações de sujeitos racializados como negros no acervo do MARGS*. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Batista, T. S. (2024). *Modernidade e colonialismo: o conceito de vida nua com e para além de Giorgio Agamben*. Tese (Doutoramento - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
- Caixeta, R. R. (2024). *Necropolítica e escravização: o estatuto do escravo como categoria para uma Biopolítica brasileira*. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Direito) Universidade de Brasília.
- Castro, E. H. B. de (2017) *Fenomenologia e psicologia: a(s) teoria(s) e práticas de pesquisa*. Appris.
- Castro, E. H. B. de; Meira, J. C. ; Vieira, L. G. D. ; Gomes, J. S. B. . *Psicologia Fenomenológica Crítica e interseccionalidade: parâmetros de compreensão*. AMazônica - Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar, v. 17, p. 320-353, 2024.



- Castro, E. H. B. de; MEIRA, J. C.. *Fenomenologia Crítica: caminhos, possibilidades e perspectivas*. AMazônica - Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar , v. 17, p. 10-41, 2024.
- Castro, E. H. B. de *A prática da Psicologia Fenomenológica no Amazonas: o plantão psicológico em escolas públicas e sua pluridimensionalidade*. AMazônica - Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar , v. 17, p. 233-261, 2024.
- Fernandes, S. V. N. (2022). *A condição da informação na era digital: seleção para sanidade social?*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2022.
- Ferreira, R. S. (2024). *E tamanha foi a crueldade dele: representações da violência em Conceição Evaristo*. Tese (Doutoramento - Programa de Pósgraduação em Literatura) Departamento de Teoria Literária e Literaturas, Instituto de Letras da Universidade de Brasília
- Macome, M. L. (2021). *Necro-Olhar: um olhar nos corpos para além de uma arte colonizadora*. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas) Universidade de São Paulo.
- Morais Filho, M. P. (2024). *Raça, dor, silêncio: dimensões bioéticas da (não) terapêutica da dor de vidas colonizadas*. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Bioética da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Moraes, M. W. (2022).
- Moreira, N. M. (2024). *Minha cor, minha existência: vivências de sofrimento psíquico de pessoas negras, um olhar fenomenológico*. Dissertação (Mestrado em Design) -- Universidade de Brasília,
- Morais, M. W. de (2022) *A Decolonialidade e o feminismo decolonial revistos a partir das categorias PMEST de Ranganathan*. Dissertação (Mestrado - Programa de PósGraduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos.
- Rêgo, M. M. G. M. (2024). *Sensorialidade & sentimento: cartografia utópica do espaço artístico-cultural urbano no Distrito Federal*. unb.br
- Franco, A. F. (2023). *A escrevivência como um dispositivo político de subversão e construção de corpos autorais*. Tese (Doutoramento - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da Faculdade de Psicologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Mendes, E. S. (2024). *Olhares feministas sobre as relações internacionais: gênero e corpo enquanto conceitos chaves para o campo*. Dissertação (Programa de



Pós-Graduação em Ciências Sociais) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

Macedo, A. C. (2024). *O curso de pedagogia no Brasil: uma análise reconstrutiva interseccional dos condicionantes de acesso à educação superior*. Tese (Doutoramento - Programa de Pós-Graduação em Educação -PPGE) Universidade de Brasília - UnB,

Osman, E. M. R. O. (2023). *(Po) ética da opacidade: raça, memória, espectro*. Tese (Doutoramento - Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia) Universidade de Brasília.

Silva, A. M. S.; Castro, E. H. B.; Meira, J. C.; Silva, G. M. ; Souza, N. B.; Gomes, G. M. (2024) . *A violência doméstica e contexto escolar: a percepção de discentes do ensino fundamental e médio sob o viés da Fenomenologia*. *AMAZônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação* , v. 17, p. 213-240, 2024.

Zachello, C. (2021). *Germinações feministas na pesquisa: diálogos amorosos e esquizoanálises*. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS)

Recebido: 12.12.2024

Aprovado: 20.12.2024

Publicado: 01.01.2025

Autores

Ewerton Helder Bentes de Castro

Pós-Doutor em Psicologia e PhD em Psicologia pela FFCLRP/USP. Mestre em Educação – PPGE/UFAM. Graduado em Psicologia pela FAPSI/Ufam. Graduado em Odontologia pelo Curso de Odontologia/Ufam. Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva – Ufam. Especialista em Odontogeriatría/CFO. Especialista em Psicologia Hospitalar/IPEMIG. Especialista em Psicologia Forense/IPEMIG. Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Líder do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial, certificado pelo CNPq. Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do GT Fenômenos psicológicos e saúde – ANPEPP. E-mail: ewertonhelder@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>

Gabriel Guimarães de Almeida

Graduando em Psicologia pelo Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – Fametro. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. E-mail: guimagabriell88@gmail.com
Orcid: <https://orcid.gov?0009-0008-2362-498X>